

# DICAS:

Livro:

Literatura Marginal, Férrez  
Cultura, um conceito  
antropológico, Laraia  
O que é cultura popular,  
Antonio Arantes

Pra você aprofundar no tema:

## POESIA:

### POEME-SE!

AOS POETAS CLÁSSICOS (Patativa do Assaré)  
Poetas niversitário,  
Poetas de Cademia,  
De rico vocabularo

Cheio de mitologia;  
Se a gente canta o que pensa,  
Eu quero pedir licença,  
Pois mesmo sem português  
Neste livrinho apresento  
O prazê e o sofrimento  
De um poeta camponês.  
(...)

Sou um caboco rocêro,  
Sem letra e sem istrução;  
O meu verso tem o chêro  
Da poêra do sertão;  
Vivo nesta solidade  
Bem destante da cidade  
Onde a ciência guverna.  
Tudo meu é naturá,  
Não sou capaz de gostá  
Da poesia moderna.

## Filmes:

Uma onda no ar  
Saneamento Básico  
Fabricando Tom Zé  
Moro no Brasil  
Basquiat – traços de  
uma vida  
Adeus Lênin

## Sítios de busca:

[www.favelaeissoai.com.br](http://www.favelaeissoai.com.br)  
[www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br)  
[www.funarte.gov.br](http://www.funarte.gov.br)  
[www.institutovotorantim.org.br](http://www.institutovotorantim.org.br)  
(link Cultura)  
[www.pbh.gov.br](http://www.pbh.gov.br) (link  
Fundações; Fundação Municipal  
de Cultura)  
[www.cultura.mg.gov.br](http://www.cultura.mg.gov.br)  
[www.overmundo.com.br](http://www.overmundo.com.br)  
[www.ctav.gov.br](http://www.ctav.gov.br)

## MÚSICA

Comida (Titãs)  
A voz do Morro (Zé  
Keti)  
Artistas ou não  
(Facção Central)  
Moleque correria (MC  
Jefinho)

## REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO  
DA JUVENTUDE UFMG

Nº5

JUVENTUDE  
em / in  
FORMAÇÃO

observatório da juventude da UFMG

# cul(t)ura

# QUEM SOMOS

Nós do Observatório da Juventude da UFMG viemos desenvolvendo desde 2002 pesquisas relacionadas à juventude e também desenvolvemos ações de formação com jovens, buscando sensibilizá-los sobre o contexto social em que estão inseridos, proporcionando um olhar mais crítico diante dos problemas enfrentados em suas comunidades, bem como estimulando a atuação para a mudança desse quadro.

É este o objetivo desta série de fanzines Juventude (in em) Formação: propor uma reflexão sobre temas relacionados às questões sociais e alguns desafios vivenciados pela Juventude, contribuindo assim no processo de sua formação.

Não pretendemos esgotar aqui os temas propostos, apenas oferecer um olhar crítico a partir de várias facetas do assunto.

Ao utilizar esse fanzine, cada grupo possui a liberdade de escolher quais aspectos pretende aprofundar, de acordo com seus interesses específicos. Este é o quinto volume, cujo tema é Cultura. Esperamos que goste!

O Observatório da Juventude da UFMG é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação da UFMG. Está inserido no contexto das políticas de ações afirmativas em torno da temática "educação, cultura e juventude", tendo como eixos norteadores a condição juvenil, políticas públicas, as práticas culturais e as ações coletivas da juventude na cidade e a construção de metodologias de trabalho com jovens.

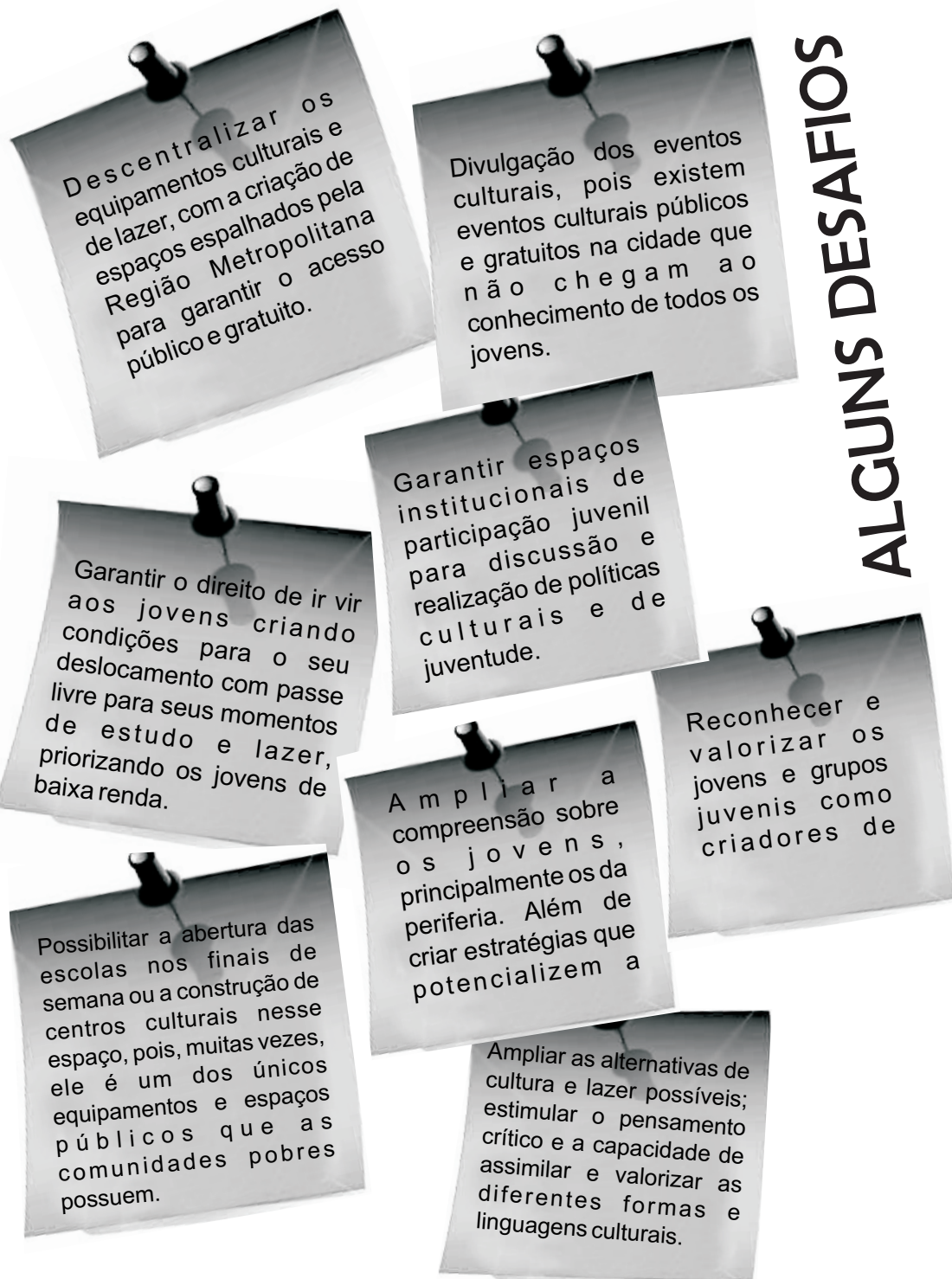
O termo Ação Afirmativa refere-se a um conjunto de políticas públicas que visa remover barreiras que impeçam o acesso de certos grupos e minorias ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança.

Fonte: [www.acoesafirmativas.ufmg.br](http://www.acoesafirmativas.ufmg.br)

**Coordenadores:**  
Prof. Juares Tarcísio Dayrell  
Profa. Nilma Lino Gomes  
Prof. Geraldo Leão

**Projeto gráfico:** Marcelo Lin  
**Organização:** Luciana Melo

**Observatório da Juventude - UFMG -  
Faculdade de Educação  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha  
Sala: 1666 Telefone: 3409-6188  
[observajuventudeufmg@yahoo.com.br](mailto:observajuventudeufmg@yahoo.com.br)  
[www.fae.ufmg.br/objuventude](http://www.fae.ufmg.br/objuventude)**



## ALGUNS DESAFIOS

Fonte consultada: Projeto Juventude,  
Instituto Cidadania - Agenda para diferentes áreas.



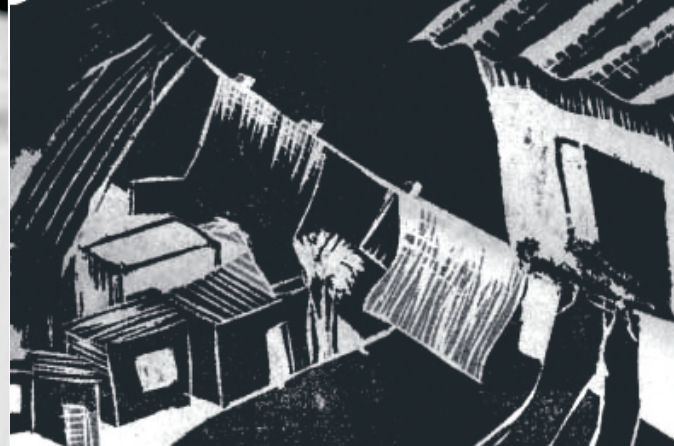
# CIDADANIA CULTURAL

No seu bairro tem muitos grupos culturais? Eles recebem algum tipo de incentivo do poder público ou de outras instituições? Você conhece muitas pessoas que conseguem sobreviver de seu trabalho artístico? Pois é, parece haver uma grande desigualdade na distribuição dos bens culturais e de lazer pelas cidades e pelos bairros. Na realidade, estamos diante de uma situação de direitos não garantidos: o direito à fruição, à produção cultural, ao divertimento, à cidade. Talvez o direito à juventude seja o principal deles. Com poucas opções de equipamentos culturais, o que sobra para a maior parte da população? A televisão, os jogos de futebol, os pagodes, forrós, bailes funk. Mas será que essas coisas são ruins e devem ser abandonadas? De forma alguma! Mas seria mais interessante se tivéssemos um número maior de opções e se fôssemos, no decorrer de nossa vida, sendo educados para gostar de outras alternativas. Por exemplo, quantos filmes iranianos você viu exibidos na televisão nos últimos anos? Você acha esses filmes ruins? Você já viu algum filme desses? Se não temos a oportunidade de ver produtos de natureza diferenciada, como podemos descobrir novas coisas e escolher melhor nossas opções de lazer, de diversão, de cultura?

**O DIREITO CULTURAL é parte dos direitos sociais,  
uma expressão e exigência da dignidade**



Fontes consultadas: Escola e participação juvenil: (re) pensando os vínculos. Juarez Dayrell; Geraldo Leão; Nilma Gomes; [www.blogacesso.com.br/?p=2304](http://www.blogacesso.com.br/?p=2304).



Fontes consultadas: Sociologia para o ensino médio – Nelson Dácio Tomazi; Revista Onda Jovem, Ed. 3 – Outras leituras: Por Iara Biderman; Artista Ou Não - Fação Central; [www.favelaartista.com.br/noticias.php?cod=38](http://www.favelaartista.com.br/noticias.php?cod=38); [www.continentemulticultural.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2370&Itemid=13](http://www.continentemulticultural.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2370&Itemid=13)

A novidade mais importante da cultura brasileira na última década foi o aparecimento da voz direta da periferia falando alto em todos os lugares do país. Ela se cansou de esperar a oportunidade, que nunca viria, de fora, do centro. Antes, os políticos diziam: 'vamos levar cultura para a favela'. Agora, a favela responde: 'Qualé, mané! O que não falta aqui é cultura. Olha só o que o mundo tem que aprender com a gente!'.



Decifra-me ou devoro-te. No alto dos prédios e viadutos, nas fachadas das casas e nos muros das grandes cidades as frases desconexas e letras indecifráveis repetem o desafio da esfinge. Que mensagens são essas: sinais de deterioração urbana ou arte de rua?

E é por essas e outras que vem à tona a questão cantor de rap nacional artistas ou não?

Artistas de um mundo que não existe, é música de ladrão, de um mundo que não existe, a discriminação, de um mundo que não existe artistas ou não?

É comum ouvirmos, em diversos locais, as pessoas dizendo que fulano ou beltrano não tem cultura. Este é um exemplo claro de ação preconceituosa, etno-cêntrica.



Podemos observar que os jovens lançam mão da cultura como uma das principais e mais visíveis formas de comunicação, expressa nos comportamentos e nas atitudes pelos quais se posicionam diante de si mesmos e da sociedade. Nas periferias, podemos constatar uma efervescência cultural protagonizada por parcelas dos setores juvenis.

Ao contrário da imagem socialmente criada a respeito dos jovens pobres, quase sempre associada à violência e à marginalidade, eles se colocam como produtores culturais. Por isso, ao invés de ser um campo propício à alienação, tem se mostrado mais como de motivação, criação e mobilização, participação social, intervenção. Capacidade de dizer e se fazer ouvir. Passar de consumidores a produtores de bens culturais

O que nos diferencia dos animais, nos faz ser humanos? E o que distingue os diferentes povos que habitam o planeta? O que faz o futebol ser uma paixão nacional aqui? **Porque homens e mulheres se comportam de forma diferente?** É falso dizer que todas essas diferenças sejam apenas determinadas biologicamente. O comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado. Desde que nascemos somos inseridos na **CULTURA** do nosso grupo de origem. Dessa forma, nosso **comportamento**, nossos valores, crenças, medos, linguagem, são o **resultado do meio social em que vivemos**. Podemos dizer, então, que **somos produto da cultura**.

Além disso, é possível desconstruir a idéia de que algumas pessoas têm mais cultura que outras, que alguns nem mesmo têm **cultura**. Ora, segundo o que foi dito acima, **todos temos cultura!** Mas é claro que a cultura não está dada, não é algo fixo.

Portanto, ao mesmo tempo em que **somos produto da cultura**, também **produzimos cultura**. As crenças, os valores, ideais, linguagem,

mudam continuamente com o tempo, se transformam. **Pense no bairro em que você mora**. Quantos cinemas existem lá? Quantos teatros? Quantos museus e bibliotecas? Agora pense na programação. Que tipos de filmes são exibidos? Filmes de nacionalidades diversas ou

somente de Hollywood? Compare o número de equipamentos culturais que existem no seu bairro com os que existem em outros bairros da cidade: existem diferenças? Mais ainda: quanto custa o ingresso para que você tenha acesso aos cinemas, teatros, museus, etc.? Se você precisar ou desejar ir a esses locais em outros bairros, quanto você gastaria a mais considerando passagens, lanche e outros gastos? Você acha que é um valor alto, considerando o que você recebe? Qual a sua frequência nesses espaços?



## O que o poder público pode fazer para que as diversas manifestações culturais estejam mais presentes na vida dos jovens, tanto no acesso quanto nos meios de produção?

Como a cultura é pouco reconhecida como direito, não é vista como prioridade na definição das políticas públicas, o que gera uma precariedade imensa de atendimento.

Uma política pública para a juventude tem de levar em conta a noção de cidadania cultural, compreendendo a cultura como um direito do ser humano (na sua fruição e na sua produção), como dimensão indispensável para o desenvolvimento social.

Deve também ser capaz de ampliar a capacidade crítica dos jovens diante da tendência indústrias culturais de homogeneizar e reforçar guetos de identidade.



Nos projetos sociais desenvolvidos com jovens, pelo Estado e por ONGs, tem sido muito comum a existência de uma visão do jovem como "problema". Dessa forma, as atividades culturais são realizadas com o objetivo de ocupar o tempo ocioso e afastar os jovens do mundo do crime e da violência. Mas é importante percebermos a cultura como um direito dos jovens, e não somente valorizá-la para evitar que o jovem se torne um problema. A cultura não pode ser reduzida a prevenir e resolver problemas sociais, de lazer, é meio de enriquecimento, de alargamento de informações, é meio de produção e expressão, de invenção, de intervenção e participação no universo simbólico da sociedade.

Fontes consultadas: Juventude e cultura. Helena Abramo.

Apenas 13% dos brasileiros freqüentam cinema alguma vez por ano. 92% dos brasileiros nunca freqüentaram museus. 93,4% dos brasileiros jamais freqüentaram alguma exposição de arte. 78% dos brasileiros nunca assistiram a espetáculo de dança. Mais de 90% dos municípios não possuem salas de cinema, teatro, museus e espaços culturais multiuso. O brasileiro lê em média 1,8 livros per capita/ano. O preço médio do livro de leitura corrente é de R\$ 25,00, elevadíssimo quando se compara com a renda do brasileiro nas classes C/D/E. 82% dos brasileiros não possuem computador em casa, destes, e 70% não tem qualquer acesso a internet (nem no trabalho, nem na escola). Nas médias e grandes cidades brasileiras, as periferias, os bairros populares, os morros e as favelas são verdadeiros desertos de equipamentos culturais.



O trabalho muitas vezes é uma condição para o lazer, já que quase todas as atividades culturais ou de lazer exigem gastos, desde o transporte até os ingressos.

Quanto maior o grau de escolaridade e a renda, maior o consumo cultural, com exceção do consumo de televisão aberta.

Fontes consultadas: Culturas do Lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. Ana Karina Brenner; Juarez Dayrell; Paulo Carrano; IBGE, 2008: [www.mais.cultura.gov.br/2009/02/10/434/](http://www.mais.cultura.gov.br/2009/02/10/434/); [www.pracalivrebh.wordpress.com/2010/01/](http://www.pracalivrebh.wordpress.com/2010/01/).

Porque o acesso às atividades culturais e ao lazer é importante para a juventude no seu processo de formação? E porque será que tantos jovens se envolvem com cultura?

A juventude é o momento do amadurecimento físico e psicológico. É o momento privilegiado da construção da identidade. É quando somos capazes de responder a pergunta crucial: "Quem sou eu?". É também o momento delicado da construção de projetos de futuro, quando buscamos responder a pergunta "Para onde vou?".

Por isso, no momento da juventude, o grupo de amigos, junto com o lazer e a diversão ganha uma dimensão central. É o espaço privilegiado de construção da auto-imagem, da aprendizagem de valores como a confiança, do exercício da vida social.

**A arte amplia a minha visão de mundo!**

Você já parou para pensar que nos momentos de lazer os jovens estão exercitando sua liberdade de escolha? A vivência de experiências culturais é fundamental para a formação e o fortalecimento da cidadania e da autonomia dos jovens, para a construção de identidades, para a descoberta de suas potencialidades e para o exercício de inserção efetiva nas relações sociais. Assim considerado, o lazer pode ser espaço de aprendizagem das relações sociais.

É preocupante o precário acesso a bens, serviços e espaços públicos de cultura e lazer da maioria da população juvenil. Além disso, a cena cultural existente, de modo geral, mostra-se frágil, com uma produção marcada pela precariedade e pelo amadorismo. Os jovens se vêem obrigados a se dividir entre o tempo do trabalho e o tempo das atividades culturais, dificultando o investimento no próprio aprimoramento cultural. Estão



sozinhos: não contam com as instituições do mundo adulto, seja a escola, seja o trabalho, nem contam com políticas públicas, principalmente na área cultural, para que possam instrumentalizar-se para lidar de forma autônoma com as regras e as exigências de um mercado cultural que se apresenta com a mesma lógica dominante na sociedade. A desigualdade social gera as desigualdades no acesso aos bens materiais e simbólicos e a falta de espaços que possibilitem um conhecimento mais amplo e profissionalizado do funcionamento do mercado cultural.

Muitas vezes o lazer juvenil é pensado como algo negativo e oposto ao trabalho, este entendido como tempo de positividade para a formação humana. Pois é! O trabalho é realmente muito importante, mas as pessoas não podem só trabalhar o tempo inteiro. O lazer é uma dimensão fundamental na vida dos seres humanos, tem influência em nossos comportamentos e nossa forma de ver o mundo; ajudam a construir nossa individualidade, nossa felicidade.

Em dezembro de 2009, o prefeito de Belo Horizonte assinou um decreto que proibiu a realização de eventos de qualquer natureza na Praça da Estação, uma das principais praças da cidade. O que você acha disso?! Será que um evento público não seria um lugar privilegiado para o encontro entre pessoas de diferentes origens sociais que talvez não frequentariam o mesmo lugar de outra forma?

Fontes consultadas: Fonte: Juarez Dayrell – Juventude e políticas sociais – março de 2004 (palestra); Revista Nova Escola. Ed. 3. - A arte nossa de cada dia; Juventude, produção cultural e participação política. Áurea Carolina e Juarez Dayrell.